

PROJETO DE LEI N.º , DE 2016.
(Dos Senhores Otavio Leite e Fábio Sousa)

Inscribe o nome de Juscelino Kubitschek de Oliveira no Livro dos Heróis da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Será inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, que se encontra no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal, o nome de Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O simples nome de Juscelino Kubitschek, tal qual como já o é inserido na memória e nos corações dos brasileiros, por si só, já dispensaria justificativas especiais para tal honraria. Mineiro de Diamantina, Juscelino Kubitschek de Oliveira foi o 20º Presidente do Brasil, seus feitos o consagraram como um dos principais dentre muitos que já passaram pelo cargo.

JK, como era conhecido, foi eleito Presidente da República em outubro de 1955. Candidato numa coligação história entre PSD (Partido Social Democrata) e PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), venceu com 36% dos votos válidos no primeiro e único turno das eleições.

O governo de JK foi muito dinâmico e modernizador. O destaque foi a chamada política desenvolvimentista, ou seja, fazer o Brasil crescer e se desenvolver “cinquenta anos em cinco”. Além dos recursos públicos, ele incentivou também o investimento privado para dar fôlego ao crescimento econômico do país.

Foi lançado, então, o Plano de Metas, que previa 31 metas distribuídas em seis grupos: transporte, energia, alimentação, indústria de base, educação e a construção de Brasília. Nos anos de JK, os chamados “Anos Dourados”, a industrialização se acelerou, principalmente a indústria automobilística. A Volkswagen foi a primeira a inaugurar uma fábrica do rumo no país, em 1959.

A construção de Brasília foi a concretização de um projeto que vinha desde o final do século XIX. Levar a capital para o interior do país descentralizaria o poder e promoveria o desenvolvimento de outras regiões. Faltava um presidente destemido para enfrentar esta empreitada.

O mineiro Juscelino foi ousado. Deu início à construção da nova capital, mesmo sob fortes críticas. O projeto da cidade, chamado Plano Piloto, realizado pelo urbanista Lucio Costa e as construções projetadas pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Em 21 de abril de 1960 Brasília foi inaugurada.

Com a política de desenvolvimento e a construção de Brasília houve um significativo aumento da dívida pública. Mas isto não chegou a abalar a popularidade de JK, que tinha projeto de voltar à Presidência em 1965, frustrado com o golpe militar.

Com a ditadura, Juscelino teve seus direitos políticos cassados. Ele tentou promover uma Frente Ampla de oposição ao regime militar, juntamente com João Goulart e com o jornalista Carlos Lacerda, seu antigo opositor. Mas não teve sucesso. Foi exilado, indo para Nova York e depois para Paris.

De volta ao Brasil, dedicou-se a escrever livros sobre sua vida e tornou-se membro da Academia Brasileira de Letras. Em 1976, quando viajava de São Paulo para o Rio de Janeiro sofreu um grave acidente de carro na Rodovia Presidente Dutra, na altura da cidade de Resende/RJ, onde faleceu.

Vale ressaltar, que a proposição em tela foi anteriormente proposta de forma individualmente pelos requerentes, porém agora acordamos um novo texto em razão do advento da lei sancionada em 2015 que reduziu de 50 para 10 anos o período

necessário para que alguém possa ser homenageado no livro depois do seu falecimento.

Sala das Sessões, em de maio de 2016.

Deputado **OTAVIO LEITE**
PSDB/RJ

Deputado **FÁBIO SOUSA**
PSDB/GO